

Ata da 3ª Reunião Ordinária da CT-Rural, Câmara Técnica de Uso e Conservação da Água no Meio Rural, realizada no dia 12 de agosto de 2005, no Auditório do SAAE em Atibaia.

Membros presentes: Sr. Marcos Vinícius Folegatti, ESALQ/USP; Sr. Maurício João Mattar, AAEA – Artur Nogueira; Sr. Enio Antonio Campana, ABCON; Sr. Walter Antonio Becari, DAEE; Sr. Anderson Soares Pereira, EMBRAPA Meio Ambiente; Sra. Mariana Pinheiro Silveira, EMBRAPA; Sr. Humberto Rosente, Prefeitura Municipal de Atibaia, Sr. Paulo Henrique Perira, Prefeitura Municipal de Extrema; Luiz Carlos Sombini, Prefeitura Municipal de Indaiatuba; Sra. Telma Cristina Clauss Menezes, Prefeitura Municipal de Indaiatuba; Sr. Irineu Gastaldo Júnior, Prefeitura Municipal de Jaguariúna; Sr. Nelson Luiz Barbosa Neves, Prefeitura Municipal de Joanópolis; Sr. Aidano Carneiro, Prefeitura Municipal de Jundiaí; Sr. José de Sordi Neto, Prefeitura Municipal de Nova Odessa; Sr. Antonio Pedro Baccarelli, Prefeitura Municipal de Pedreira; Sr. Roberto Ivan Rovagnelli, Prefeitura Municipal de Sumaré; Sr. José Braga Semis, Prefeitura Municipal de Vargem; Sr. Sérgio Antonio da Silva, SABESP; Sra. Déborah Maria Ciarelli, SABESP; Sr. Allan Cristian, SAEAN; Sr. Néelson Luiz Neves Barbosa, Sindicato Rural de Campinas; Sra. Andréia Collaço Klimionte, Sindicato Rural de Campinas; Sr. João Aparecido Santarosa, Sindicato Rural de Limeira; Sr. Eduardo Soave, Sindicato Rural de Piracicaba; Sr. João Primo Baraldi, Sindicato Rural de Rio Claro; Sra. Márcia Calamari, SMA – DEPRN; Sr. Primo Angelo Falzoni Neto, SMA – DEPRN e Sr. Edwaldo Luiz de Oliveira, Terceira Via.

Membros ausentes com justificativa: Sr. João Roberto Miranda, AAEA da Região Bragantina; Sr. Angelo Petto Neto, AEAL; Richard Drago, Prefeitura Municipal de Limeira; Sra. Anamaria de Sousa Duarte, ESALQ-USP; Sr. Gerd Sparovek, ESALQ-USP; Sr. Claudinei Fonseca Souza, ESALQ-USP; Sr. Enio Farias de França e Silva, ESALQ-USP, Sr. Tonny José Araújo da Silva, IAC; Sra. Regina Célia de Matos Pires, IAC; Sr. Francisco Coelho Pain Neto, Prefeitura Municipal de Cabreúva; Sra. Dea Rachel Ehrhardt Carvalho, Prefeitura Municipal de Campinas; Sra. Martha Matosinho, Prefeitura Municipal de Campinas; Sr. Richard Drago, Prefeitura Municipal de Limeira; Sr. Dirceu Brasil Vieira, Prefeitura Municipal de Limeira; Sra. Fabiane Becari Ferraz, SEESP – DS Piracicaba e Sr. Ismael Luis Secco, Sindicato Rural de Indaiatuba.

Membros ausentes sem justificativa:

Sr. José Fernando Calistron Valle, CETESB; Sr. Antonio Carlos Scomparim, CODASP; Sr. Tales Augusto de Noronha Mota, COPASA-MG; Sr. Fernando Remo Queiroz Barbosa Júnior, IEF-MG; Sra. Meire Maria Vieira, Prefeitura Municipal de Cabreúva; Sr. David Bertanha, Prefeitura Municipal de Cordeirópolis; Sr. Sandro Cecon, Prefeitura Municipal de Itatiba; Sr. Alípio Marques Junior, Prefeitura Municipal de Itirapina; Sr. Antonio Carlos Kotzent, Prefeitura Municipal de Nazaré Paulista; Sr. Rodrigo da Silva Binotti, Prefeitura Municipal de Socorro; Sr. Ulisses Nunes Gomes, Prefeitura Municipal de Sumaré; Sr. Mário Monteiro França, Prefeitura Municipal de Vinhedo; Sr. José Marco Antonio Pareja Cobo, PreservAÇÃO; Sr. José Aparecido Vivaqua, Sindicato Rural de Extrema; Sr. Artur Costa Falcão Tavares, SORIDEMA.

Demais participantes:

Sr. Mario Yassuo Inui, do P.E.A, Sra. Thais Michelle Oliveira, Prefeitura Municipal de Cabreúva; Sr. Raimundo da Rocha Brito, Associação AMPA Mor. P. Alta; Sr. Otavio Pinto, Associação AMPA Mor. P. Alta.

O Prof. Marcos Vinícius Folegatti, Coordenador da CT-Rural, agradeceu a presença de todos, solicitando que o Sr. Mário Yassuo Inui e Humberto Rosente, os anfitriões desta reunião, viessem à frente da sala, para juntos fazerem a sua abertura, tendo o Sr. Mário externado as boas vindas a todos os participantes, colocando a Prefeitura do Município à disposição da CT-Rural para realização de suas reuniões; o Sr. Humberto agradeceu a presença de todos, desejando que a CT-Rural alcance seus objetivos. O Prof. Folegatti manifestou que uma das missões da CT-Rural é fazer um pronunciamento de forma clara quanto ao processo de produção e cobrança pelo uso da água pelo meio rural, devendo ser convidados membros de outras Câmaras Técnicas, visando a troca de conhecimento e informou que o Sr. Moretti do DAEE, foi convidado para participar desta reunião, conforme combinado na última reunião, porém, devido aos compromissos assumidos anteriormente, não foi possível sua participação, ficando para a próxima. Em seguida, colocou em votação a ata da 2ª Reunião, e, não havendo consideração, esta foi aprovada. PALAVRA ABERTA AOS PARTICIPANTES. A Sra. Márcia Calamari informou que participa da CT-Licenciamento, e que o Sr. Armando Bradini, da CETESBa, fará programação de uma série de palestras, podendo os membros da CT-Rural participarem e que na próxima reunião da CT-Licenciamento, será elaborado um fluxograma de licenciamento. O Prof. Folegatti manifestou que é um desafio a inter-relação entre as Câmaras Técnicas. O Sr. Paulo, da Prefeitura de Extrema, informou que o GT-Agência teve uma reunião quanto à questão da Agência, sendo que está sendo proposto que o Consórcio opere com o serviço da Agência nos

próximos dois anos, devendo serem indicados os membros e Diretor. A Sra. Michele, de Cabreúva, informou que participa, também da CT-Recursos Naturais, colocando-se à disposição para troca de informações. Quanto ao assunto de cobrança pelo uso da água, foi explicado que os grupos GT-Agência e GT-Cobrança estão trabalhando este tema e estudando as fórmulas para sua aplicação, devendo ser aprovado na Câmara Técnica de Planejamento e em plenária, cabendo à CT-Rural, contribuir para o aperfeiçoamento da proposta, discutindo a cobrança no meio rural, o coeficiente a ser aplicado, a valorização do pessoal que conserva água, os benefícios que a cobrança trará para o meio rural, entre outros, devendo ser buscado mais esclarecimentos quanto ao assunto. Dando continuidade a reunião o Prof. Folegatti solicitou a colaboração do Sr. Edwaldo para dar prosseguimento na pauta referente ao trabalho de planejamento das atividades e ações da CT-Rural, definindo-se as estratégias de atuação visando atingir seus objetivos e selecionar pessoas para gerenciarem os assuntos. O Sr. Edwaldo explicou a técnica a ser utilizada, que consiste no levantamento de uma série de idéias as quais serão depois agrupadas por temas, devendo cada participante escrevê-las e afixar num mural. Após esse trabalho, as idéias/sugestões foram agrupadas, criando-se os seguintes grupos: GT-Gestão, GT-Cobrança e CT-Produção/Conservação, dentro de cada grupo foram listadas as seguintes idéias/sugestões e definidos seus membros, ficando: GRUPO TÉCNICO RURAL DE COBRANÇA – GT-RURAL-COBRANÇA - Membros: Andréia Collaço Klimionte, Sind. Rural de Campinas, Eduardo Soave, Sind. Rural de Piracicaba, Ênio Antonio Campana, ABCON, Humberto Rosente, P.M. de Atibaia, João Aparecido Santarosa, Sind. Rural de Limeira, João Primo Baraldi, Sind. Rural de Rio Claro, Márcia Calamari, SMA-DEPRN, Nelson Luiz Barbosa Neves, P.M. de Joanópolis, Primo Angelo Falzoni Neto, SMA-DEPRN, Roberto Ivan Rovagnelli, P.M. de Sumaré, Sérgio Antonio da Silva, SABESP, eleito coordenador, Walter Antonio Becari, DAEE, Apresentação das Idéias: Como classificar o produtor rural?; Qual o volume de água necessário para produção de cada produto agrícola irrigado (ha)?; Oficializar a “troca” de “quotas florestais” – áreas de alimentos x área de água; Como cobrar a água utilizada?; Práticas agrícolas x cobrança; Preço do uso da água x viabilidade para seu uso na agricultura; Lei prevê isenções? E o prêmio para quem conserva o solo?; Quais parâmetros que serão utilizados para cobrança da água? Existe estudo científico?; Período de carência para cobrança da água no meio rural (tempo para levantamento de dados, estudos, etc.); Estudar formas de cobrança da água no meio rural; Remunerar o produtor de água com dinheiro, como Inglaterra e Costa Rica; Aprender a valorizar e remunerar a água; O Estado do Paraná isentou produtores rurais da cobrança. Temos condições de solicitar a referida Lei para estudos?; Uso “in natura” da água deve ser cobrado?; Como cobrar de quem conserva e quem não conserva a água?; Possibilidades de obtenção de recursos através da FEHIDRO a custo “zero”

a longo prazo para produtor rural suportar a Lei das águas impostas pelo município; Qual o retorno para o produtor rural? Cobrança x benefício; e Formas de cobrança pelo uso da água. GRUPO TÉCNICO DE PRODUÇÃO – GT-PRODUÇÃO. Membros: Aidano Carneiro, P.M. de Jundiá, Anderson Soares Pereira, EMBRAPA Meio Ambiente, Antonio Pedro Baccarelli, P.M. de Pedreira, Déborah Maria Ciarelli, SABESP, Edwaldo Luiz de Oliveira, Terceira Via, eleito coordenador, Humberto Rosente, P.M. de Atibaia, Irineu Gastaldo Junior, P.M. de Jaguariuna, José Braga Semis, P.M. de Vargem, José de Sordi Neto, P.M. de Nova Odessa, Marcos Vinícius Folegatti, ESALQ/USP, Mariana Pinheiro Silveira, EMBRAPA Meio Ambiente, Maurício João Mattar, AAEA-Artur Nogueira, Nelson Luiz Barbosa Neves, P.M. de Joanópolis, eleito coordenador, Paulo Henrique Pereira, P.M. de Extrema e Roberto Ivan Rovagnelli, P.M. de Sumaré. Apresentação das Idéias: Incentivar o programa de bacia de contenção (caixa seca) ao longo de estradas e todas as áreas onde ocorre enxurrada; Estudos e pesquisas de tecnologias apropriadas para o meio rural; Incentivo e apoio à recuperação de rios e represas assoreadas; Definição de tecnologias para a “produção” de água; Conscientização do consumidor de água no meio rural (irrigantes) sobre métodos mais eficientes (evitando desperdício de água); Promover AO; Recuperação e desassoreamento de rios e represas; Revegetação x regeneração. Onde, como e quando?; Escoamento de água nas lavouras; Quais os critérios que serão utilizados para caracterizar o conservador de água?; Estudos das matas ciliares (levantamento de dados); Quais são os parâmetros de influência que possibilitam a definição das águas de mata ciliar nos cursos d’água?; Esclarecer definitivamente o conceito do reflorestamento com nativas; Águas pluviais urbanas despejadas nas áreas rurais, causando assoreamento em nascentes; Preservação da água; Município totalmente em A.P.A. ainda não estabelecida; Estudo dos principais modos (impacto ambiental), uso e ocupação no meio rural; Estabelecer normas para propriedades rurais que exploram turismo rural com respeito as águas; Pesquisas para desenvolvimento de boas práticas de manejo para agricultura; Inclusão de bioindicadores na avaliação rotineira de qualidade de água; Estudo da situação dos corpos d’água prioritários (cabeceiras); Trabalho de difundir boas técnicas do uso da água “Irrigação”; Assistência técnica ao produtor; Bacia reflorestada – menor amplitude anual da vazão – melhor qualidade da água; Qualidade da água x microbiologia do solo; Conservação de água e aumento do volume de água; Acordar objetivos, produção e proteção. Estado x setor agrícola; Como incentivar o uso de água residual?; Técnicas para conservação das águas; Buscar metodologias baseadas em critérios técnicos e práticos que possam subsidiar a delimitação das áreas de mata ciliar; Temos que trabalhar em enormes dimensões para reverter a tendência de escassez de água. Como conseguir?; Como conseguir a participação efetiva do produtor rural?; Como mudar a postura do produtor?; Como incentivar o produtor a participar de

165 treinamento técnico, se já estamos querendo cobrá-lo?; Elaborar
166 zoneamento agro-ambiental (oficializar e implantar); Estudar técnicas de
167 conservação da água no meio rural; Estudo para preservação da água,
168 contendo a água no solo; Agrotóxicos. Monitorar contaminantes no lençol
169 freático e Modelo padrão para uso de solo. GRUPO TÉCNICO DE GESTÃO
170 – GT-GESTÃO. Membros: Anderson Soares Pereira, EMBRAPA Meio
171 Ambiente, Edwaldo Luiz de Oliveira, Terceira Via, Marcos Vinícius
172 Folegatti, ESALQ/USP, eleito coordenador e Walter Antonio Becari,
173 DAEE. Apresentação das Idéias: Seminário regional das experiências e
174 tecnologias sobre água; Aumentar a participação das pessoas nas reuniões
175 da Câmara Técnica; Palestras técnicas sobre irrigação. “Técnicas” com
176 menor desperdício; Levantamento das necessidades de estudos e projetos e
177 viabilização destes estudos e projetos; Capacitação técnica; Envolvimento
178 da CATI através do Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas;
179 Promover maior integração com outras Câmaras Técnicas; Campanha de
180 reutilização de água; Formação de grupos técnicos visando a proposta de
181 projetos para a obtenção de dados para o setor agrícola; Rever calendário
182 de reuniões da CT-Rural; Trazer programas em desenvolvimento para
183 enriquecer as discussões e vincular bancos de dados existentes; Definir
184 diretrizes regionais; Promover organização social de capacitação no meio
185 rural; Levantamentos de dados sobre o uso de água nos municípios; Temos
186 que começar logo. Os retornos dos benefícios são lentos, principalmente o
187 reflorestamento; Levantamento de irrigantes e área de produção por
188 cultura (área plantada); Além dos membros da CT-Rural, estar em contato
189 com agricultores de diversas áreas de atividade rural para ouvi-los sobre os
190 temas discutidos na CT-Rural; Como iniciar as sessões da CT-Rural
191 pontualmente; Evento: Apresentação das idéias da CT-Rural; Bancos de
192 dados: trabalhos científicos; observações práticas; programas, projetos,
193 etc.; Sensibilizar os setores públicos e políticos na questão do uso/produção
194 da água; Integrar ações e nivelar linguagem e conhecimento; Como
195 demonstrar a importância da CT-Rural?; Como ampliar a participação na
196 CT-Rural?; Como interagir com outras Câmaras Técnicas?; Integração
197 com outras Câmaras Técnicas; Palestras técnicas sobre impacto ambiental,
198 quando desmatamos principalmente mananciais e Gestão da água em
199 multi-escalas. Após este trabalho o Sr. Edwaldo organizará e sistematizará
200 as informações visando propor orientações de forma de trabalho para os
201 grupos. Foram passadas informações quanto as datas de reuniões, sendo:
202 01/09 reunião do GT-Agência e GT-Cobrança, em Campinas, 08/09 reunião
203 da CT-PL e CT-PB, 16/09 reunião da CT-Rural, em Piracicaba, no horário
204 das 09:00 às 15:00h e 20/09 reunião do CBH. Ficou acertado que o Prof.
205 Folegatti entrará em contato com o Sr. Moretti, visando obter maiores
206 informações quanto à cobrança pelo uso da água, devendo participar da
207 reunião do dia 01/09, mencionando que a CT-Rural, irá discutir o assunto,
208 após melhor embasamento, visando apresentar propostas. Finalizando a
209 reunião, o Prof. Folegatti agradeceu mais uma vez toda a hospitalidade

210 **oferecida pelo Sr. Humberto e em especial pela Sra. Zeza, pelo carinho**
211 **dedicado a todos desta reunião.**